



Missão Amazonia irá fornecer dados (imagens) de sensoriamento remoto para observar e monitorar o desmatamento especialmente na região amazônica e, também, a diversificada agricultura em todo o território nacional com uma alta taxa de revisita, buscando atuar em sinergia com os programas ambientais existentes.

Os dados gerados serão úteis para atender, ainda, outras aplicações correlatas, tais como: monitoramento da região costeira, reservatórios de água, florestas naturais e cultivadas, desastres ambientais, entre outros.

Os dados estarão disponíveis tanto para comunidade científica e órgãos governamentais quanto para usuários interessados em uma melhor compreensão do ambiente terrestre.

A Missão prevê três satélites de sensoriamento remoto: Amazonia 1, Amazonia-1B e Amazonia-2, estando o primeiro em fase final de desenvolvimento.

Além dos objetivos finalísticos associados ao provimento de dados para monitoramento do meio ambiente, a Missão tem um importante objetivo do ponto de vista tecnológico: a validação da Plataforma Multimissão PMM como sistema, que será utilizada pela primeira vez no satélite Amazonia 1.

Por fim, a Missão Amazonia irá consolidar o conhecimento do Brasil no desenvolvimento integral de uma missão espacial utilizando satélites estabilizados em 3 eixos, visto que os satélites de sensoriamento remoto anteriores foram desenvolvidos em cooperação internacional com outros países.

Essa competência global em engenharia de sistemas e em gerenciamento de projetos coloca o país em um novo patamar científico e tecnológico para missões espaciais. A partir do lançamento do satélite Amazonia 1 e da validação em voo da PMM, o Brasil terá dominado o ciclo de vida de fabricação de sistemas espaciais para satélites estabilizados em três eixos.





Isso significa autonomia para atuar em missões dessa categoria e capacitação para avançar para outros tipos de missão. Significa também a possibilidade de trabalhar em todas as etapas e em todos os subsistemas de uma missão dentro de parcerias nacionais.

Além disso, a disponibilidade de uma plataforma (PMM) qualificada em voo permitirá seu reuso em outras missões, nacionais ou em parceria internacional.

Finalmente, a indústria espacial brasileira terá ganho herança de voo nos equipamentos fabricados para o satélite, o que abre perspectivas para fornecimento a outros países e agências espaciais¹.

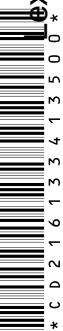
Durante a audiência pública será importante abordar acerca do Centro de Lançamento de Alcântara, pois faz parte nevrálgica de todo o processo de independência da tecnologia de satélites e foguetes, além de gerar impactos positivos na economia e tecnologia de toda a região.

Alcântara é uma das bases mais bem localizadas do mundo.

É verdade. O grande motivo para isso é o fato de estar a dois graus da Linha do Equador: a velocidade de rotação da Terra ali é maior que em latitudes mais elevadas. A diferença é pequena, mas esse empurrãozinho facilita a vida dos foguetes — e resulta em economia para quem os lança. Estima-se que, partindo de Alcântara, um veículo lançador gaste até 30% menos combustível. Outros fatores como as condições climáticas do Nordeste, vulcões e terremotos inexistentes, a baixa densidade demográfica e a possibilidade de lançar satélites em órbitas equatoriais e polares fazem do CLA uma das melhores bases do planeta².

¹ <http://www.inpe.br/amazonia1/amazonia.php>

² <https://revistaqalileu.globo.com/Ciencia/Espaco/noticia/2019/04/11-mitos-e-verdades-sobre-base-de-alcantara-e-o-acordo-com-os-eua.html>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado David Soares

Aguardo, portanto, o apoio do plenário desta Comissão ao presente requerimento.

Deputado DAVID SOARES
DEM-SP

Apresentação: 24/03/2021 11:08 - CCTCI

REQ n.30/2021

Documento eletrônico assinado por David Soares (DEM/SP), através do ponto SDR_56356, na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.

